Lexicografia na pós-graduação brasileira: um panorama das pesquisas realizadas no início da nossa década

Jefferson Evaristo¹

Resumo: Nossa proposta tem por objetivo apresentar, discutir e analisar o estado da arte da produção sobre Lexicografia no contexto da pós-graduação brasileira no início da nossa década. Para tanto, buscamos compreender que possíveis caminhos essa produção apresenta, quais seus temas de maior interesse, que apagamentos são percebidos e que outros dados podem ser obtidos a partir dessas análises. Partimos de experiências anteriores com esse tipo de investigação (Evaristo e Rocha, 2024; Evaristo 2021; Evaristo e Silva, 2021) para traçar, também para a Lexicografia, um panorama de suas pesquisas empreendidas. Para tanto, nosso texto está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos de nossa investigação, o que inclui a construção do corpus; depois, apresentamos uma análise detalhada do corpus, com nosso olhar investigativo e considerações; encerra este texto uma seção final, em que apresentamos algumas palavras últimas e conclusões acerca da proposta. Nossos resultados apontam para um contexto de primazia do trabalho com dicionários, especialmente os pedagógicos, com relevância menor para a formulação de terminologias e glossários.

Palavras-chave: Lexicografia. Estado da arte. Pesquisa documental. Mapeamento.

Lexicography in Brazilian postgraduate studies: an overview of research carried out at the beginning of our decade

Abstract: Our proposal aims to present, discuss, and analyze the state of the art of Lexicography production in the context of Brazilian postgraduate studies at the beginning

¹ Professor de Língua Portuguesa na UERJ. Pós-doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, doutor em Letras pela UERJ e em Letras Neolatinas pela UFRJ. Procientista da UERJ e Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7561-5400>. E-mail: jeffersonpn@yahoo.com.br.

of our decade. To this end, we seek to understand the possible paths this production presents, its most interesting themes, what erasures are perceived, and what other data can be obtained from these analyses. We draw on previous experiences with this type of research (Evaristo and Rocha, 2024; Evaristo 2021; Evaristo and Silva, 2021) to outline, also for Lexicography, an overview of its research undertaken. To this end, our text is structured as follows: in the following section, we will present the methodological procedures of our investigation, which includes the construction of the corpus; then, we present a detailed analysis of the corpus, with our investigative perspective and considerations; this text ends with a final section, in which we present some final words and conclusions about the proposal. Our results point to a context in which work with dictionaries, especially pedagogical ones, is given priority, with less relevance for the formulation of terminologies and glossaries.

Keywords: Lexicography. State of the art. Documentary research. Mapping.

Introdução

Nossa proposta tem por objetivo apresentar, discutir e analisar o estado da arte da produção sobre Lexicografia no contexto da pós-graduação brasileira no início da nossa década. Para tanto, buscamos compreender que possíveis caminhos essa produção apresenta, quais seus temas de maior interesse, que apagamentos são percebidos e que outros dados podem ser obtidos a partir dessas análises. Partimos de experiências anteriores com esse tipo de investigação (Evaristo e Rocha, 2024; Evaristo 2021; Evaristo e Silva, 2021) para traçar, também para a Lexicografia, um panorama de suas pesquisas empreendidas.

Para tanto, nosso texto está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos de nossa investigação, o que inclui a construção do corpus; depois, apresentamos uma análise detalhada do corpus, com nosso olhar investigativo e considerações; encerra este texto uma seção final, em que apresentamos algumas palavras últimas e conclusões acerca da proposta.

Da pesquisa e da construção do corpus

Nossa pesquisa segue procedimentos metodológicos que envolvem a técnica de mapeamento (Evaristo e Rocha, 2024; Coelho, 2020; Coelho; Nóbrega; Alves, 2021), a elaboração de um estado da arte (Evaristo e Rocha, 2024; Evaristo 2021; Evaristo e Silva, 2021; Ferreira, 2021; Brasileiro, 2013; Ferreira, 2002) e a análise documental e bibliográfica (Severino, 2016; Marconi e Lakatos, 2010) a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Evaristo e Rocha, 2024; Evaristo 2021; Evaristo e Silva, 2021).

O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes² (Doravante “Catálogo”) é um repositório da pós-graduação brasileira de teses e dissertações (acadêmicas e profissionais) que foram defendidas em todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro. Ao menos em tese – considerando que não haja problemas de cadastro, inclusão de dados esquecimento e outras falhas humanas ou materiais –, todas as pesquisas realizadas em alguma pós-graduação no país, qualquer que seja ela, estarão inseridas no Catálogo e publicizadas para pesquisa.

De fato, o Catálogo é o repositório mais importante nesse sentido³, uma vez que congrega dados fundamentais sobre a pesquisa no Brasil, seu panorama, histórico, perspectivas, temas e outros, ajudando na composição de um estado da arte sobre qualquer tema pesquisado, tornando possível “mostrar através da literatura já publicada o que já se sabe sobre o tema, quais as lacunas e os principais entraves teóricos ou metodológicos e estabelecer o estado atual de desenvolvimento da área em estudo” (Brasileiro, 2013, p. 48).

Em texto clássico, que foi reeditado duas décadas depois, Ferreira aborda a construção de estados da arte para a pesquisa, uma etapa fundamental para a compreensão do objeto, corpus, metodologia e correlatos com os quais a pesquisa vai operar. Desse modo, Ferreira (2002, p. 270) mostra que, nesse tipo de levantamento,

é possível ler em cada resumo e no conjunto deles outros enunciados, outros resumos, outras vozes, e perceber a presença de certos aspectos significativos do debate sobre determinada área de conhecimento, em um determinado período. A possibilidade de leitura de uma História pelos resumos que sabemos não poder ser considerada a única, tampouco a mais verdadeira e correta, mas aquela proposta pelo pesquisador do “estado da arte”; pode ainda ser resultado

² <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> - acesso em 09 abr 2025

³ Ainda que existam outros, como o Google Scholar, a Scielo e o Scopus.

da compreensão das marcas deixadas pelos autores/editores em cada resumo e do estabelecimento de relações de cada um deles (resumo) com outros, e também com uma bibliografia que extrapola a da produção de dissertações e teses.

Naturalmente, esse tipo de metodologia não é isenta de problemas, não é totalizante a ponto de ser inescapável e apresenta, em si, algumas contradições, como nos mostram Brasileiro (2013) e Ferreira (2021; 2002). A despeito de isso poder ser visto como um entrave, na realidade, é nessas brechas que o estado da arte se fortalece, abrindo margem para que a pesquisa possa ser (re)significada, reinterpretada e reanalisada; no que poderia ser um problema, encontra-se, efetivamente, um favorecimento a esse tipo de ação:

sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (Ferreira, 2002, p. 259).

Em diferentes ocasiões de nossa carreira, produzimos estados da arte, como os já mencionados (Evaristo e Rocha, 2024; Evaristo, 2021a; 2021b). Em todas essas ocasiões, foi possível, a partir dos dados coletados, delinear uma espécie de fotografia do cenário avaliado. Ao mesmo tempo, essas ações funcionaram como mapeamentos da produção acadêmica, criando recortes específicos que se tornam objetos de investigação possíveis a outros pesquisadores.

É o que propomos/propõem Evaristo e Rocha (2024), Coelho (2020) e Coelho, Nóbrega e Alves (2021), por exemplo. Essa “composição de ‘mapas’ se inicia com um *levantamento de pretensão exaustiva*⁴ de fontes potenciais” (Coelho, Nóbrega e Alves, 2021, p. 15), num primeiro movimento de familiarização com as fontes e de reconhecimento do que já foi realizado naquele contexto, que pressupõem seja útil e de interesse a outros: “o de prover futuros interessados de uma ampla variedade de documentos possivelmente importantes” (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021, p. 15).

⁴ Grifos dos autores

Assim, a construção de nosso corpus foi feita da seguinte forma: no catálogo, no dia 09/03/2025, fizemos uma pesquisa pelo termo “Lexicografia”, buscando identificar de maneira ampla o quanto havia sido produzido sobre o assunto. Como resultado, obtivemos o resultado de 1038 trabalhos realizados, perpassando um arco temporal de 1987 a 2025 e compreendendo teses e dissertações acadêmicas e profissionais.

Na sequência, empreendemos um refinamento para apenas teses de doutorado, por compreendermos que é nesse nível em que os pesquisadores adquirem maturidade e autonomia investigativa e que, de fato, os trabalhos ali indicados poderiam refletir interesses consolidados de pesquisa. O refinamento, então, levou-nos a 328 trabalhos, compreendidos no arco temporal 1897-2023.

Em seguida, buscamos trabalhos que estivessem localizados no início da nossa década, na tentativa de obter dados o mais atualizados o possível. Assim, nossa intenção foi a de selecionar os anos 2021-2024, considerando a exclusão do ano atual porque, de fato, ainda estaria em inclusão e em curso.

A partir disso, por fim, chegamos a uma lista de 79 trabalhos, que podem ser consultados no seguinte link: <https://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.29009006> – Acesso em 10 de maio de 2025.

Pequeno Aparte sobre léxico e lexicografia

Antes de passarmos à consideração acerca da pesquisa empreendida, convém dizermos algumas palavras acerca da escolha de nossa entrada de busca.

Em primeiro lugar, é possível dizer que nossa ideia parte da noção primária de léxico. O Dicionário de Linguística de Jota (1981, p. 190) define o conceito como “conjunto de vocábulo de uma língua; vocabulário. Se ordenado, e geralmente o é, constitui o dicionário”. A definição, entretanto, é ainda reducionista.

O conceituado Dicionário de Linguística de Dubois et alli (1973, p. 363) traz um aprofundamento um pouco maior para a questão. Segundo os autores, “a palavra léxico pode evocar dois tipos de obras; um livro que compreenda a lista dos termos utilizados por um autor, por uma ciência ou uma técnica, ou um dicionário bilíngue reduzido à colocação em paralelo das unidades léxicas das duas línguas confrontadas”. Por isso,

“pode-se afirmar que léxico é um repositório das unidades lexicais de uma língua, mas nenhuma das partes desta afirmação é incontroversa” (Villalva e Silvestre, 2014, p. 20).

Nossa proposta, porém, parte da Lexicografia, entendendo-a como uma área fundamental e privilegiada do estudo do léxico. Jota, de maneira direta, vai dizer que ela é a “técnica de compor dicionário” (1981, p. 190). Segundo Dubois et alli (1973, p. 367), “Lexicografia é a técnica de confecção dos dicionários e a análise linguística dessa técnica”, no que os autores vão chamar de uma ambiguidade, tanto como o uso de lexicógrafo, que pode designar ao mesmo tempo o linguista lexicógrafo, o estudioso da área, e o elaborador de dicionários – não necessariamente um linguista⁵.

No contexto português, por um lado, temos autores como Araujo e Assunção (2017, p. 10), para quem importa fundamentalmente separar a lexicologia da lexicografia; por outro lado, o importante dicionário do ILTEC⁶ vai colocar a grande área como sendo a da Lexicologia, dentro da qual estaria inserida, como uma subparte daquela, a Lexicografia, definida como

Ramo da lexicologia que se ocupa da realização de dicionários e léxicos. O termo pode ser também utilizado para designar o estudo teórico e a análise dos dicionários, da sua elaboração (metodologia) e da sua estrutura (lexicografia teórica). A lexicografia pode não implicar a realização de um dicionário mas apenas o recenseamento e a análise das formas e das significações das unidades lexicais observados do ponto de vista das suas combinatórias de funções⁷.

Biderman, em texto já clássico, vai traçar uma pequena história da Lexicografia, mostrando como “trabalhos de cunho vagamente lexicográfico” (1984, p.1), já eram encontrados desde a antiguidade grega nas obras dos filólogos de Alexandria e como, nesse contexto, os glossários eram dominantes, a exemplo do *Appendix Probi* latino. Ainda segundo Biderman,

A verdadeira lexicografia, porém, só se vai iniciar nos tempos modernos. Os primeiros dicionários espanhóis foram: o Universal Vocabulario de Alonso de Palencia (1490) e os vocabulários Latino Español (1492) e Español Latino (1495) de Antônio de Nebrija, autor também da primeira gramática espanhola. Aliás, no século XVI na Europa, a lexicografia que se estava formando e

⁵ Basta pensarmos na profusão imensa de dicionários temáticos em áreas outras: dicionários da Administração, do surf, da música, mitológico, de expressões, regionalismos e tantos outros

⁶ Instituto de Linguística Teórica e Computacional

⁷ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=2431> – Acesso em 19 mar 2025

desenvolvendo compreendia apenas os dicionários bilingües como esses de Nebrija. Quando o homem renascentista começou a ampliar os seus horizontes culturais abandonando de vez a sua reclusão medieval dentro de sua própria cultura, descobriu a necessidade de aprender línguas, evidentemente as línguas européias mais faladas na época (século XVI) (Biderman, 1984, p. 2).

Por fim, Araujo e Assunção (2017) vão trazer um panorama interessante para o modo como a Lexicologia se desenvolveu no século XX, especialmente na sua segunda metade, o que fez com que esse “estudo do léxico” pudesse se ressignificar e ampliar as perspectivas da Lexicografia como um de seus domínios.

A próxima seção, portanto, será dedicada à análise dessa área como campo de entrada no Catálogo.

Análise do corpus de pesquisas sobre Lexicografia no período 2021-2024

Como dito na seção anterior, nossa pesquisa parte da consideração de 79 teses e dissertações que foram defendidas no período 2021-2024 (início da nossa década) no contexto da pós-graduação brasileira. Esses trabalhos, espalhados das mais diversas formas, constitui uma mostra significativa do atual estado da arte sobre o tema no contexto que analisamos.

De imediato, procedemos à análise das temáticas abordadas em cada uma dessas pesquisas, considerando seus títulos, resumos e palavras-chave. Assim, foi possível chegar à seguinte configuração

Tabela 1 – Pesquisas sobre “Lexicografia” no Catálogo

Temática central de agrupamento	Trabalhos associados	Total
Novas tecnologias, humanidades digitais e popularização linguística	1, 8, 35, 47	4
Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexicografia	2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 45, 50, 52, 56, 73, 74	28
Lexicografia aplicada ao ensino de língua materna e estrangeira	6, 12, 20, 24, 44	5
Lexicografia, descrição linguística e estudo comparado de línguas	7, 14, 21, 29, 32, 38, 46, 48, 51, 54, 57, 63, 76	13
Outras produções lexicográficas diversas	17, 22, 28, 34, 37, 39, 42, 43, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78 e 79	28
Cadastro errado	71	1

Fonte: Evaristo (2025)

Por necessidade de adequação ao espaço de que dispomos neste texto, foi preciso escolher uma das categorias mencionadas para emprendermos um estudo mais detalhado das tendências e observações que pretendemos fazer acerca dessa produção. Tal ação não desconsidera que observar todo o material é importante, ou que haja considerações fundamentais a serem feitas nos outros grupos que, possivelmente, seriam basilares para a compreensão do cenário como um todo. Sabemos disso, mas o espaço aqui se impõe. Nesta proposta, portanto, optamos por discutir os textos da categoria que fala sobre Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexicografia, justamente por ser a mais quantitativa dentre aquelas que apresentaram unidade temática.

Antes, um aviso: optamos por indicar os títulos das pesquisas da mesma forma como estão dispostas no dicionário, sem fazer nenhum tipo de alteração (maiúsculas, minúsculas, acentuação, correção de digitação e outros). Julgamos que, por assim as pesquisas estarem apresentadas no Catálogo, assim elas deveriam ser apresentadas aqui, sem nenhuma intervenção autoral nossa que, em último caso, poderia potencialmente alterar algo indevidamente ou que passasse a poder ser compreendido de outra maneira. Desse modo, a forma como os trabalhos está aqui expressa é a forma exata eles estão disponíveis ao público. Por isso, é possível ver diferenças como a de 2, com o título todo

em minúscula, 3, com o título em maiúscula e o subtítulo em minúscula, e 4, com todo o título em maiúscula.

De maneira mais detalhada, vejamos os títulos das 28 pesquisas a partir da tabela abaixo:

Tabela 2 – Pesquisas sobre “Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexicografia” no Catálogo

Nº	Título
2	A construção colaborativa de dicionários especializados no Ensino Fundamental 1: proposta de guia didático para professores
3	DICIONÁRIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA AGRICULTURA DE PRECISÃO: foco no brasileiro aprendiz de espanhol para fins específicos
4	DICIONÁRIOS DE APRENDIZES: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O SEU APERFEIÇOAMENTO
5	Simplificação Descritiva com base na Teoria Sentido-Texto e nas noções de Acessibilidade Lexical e Popularização Científica: proposta de Vocabulário Terminológico para a área técnica Cuidados de Idosos (TecnoIDoso)
9	PRIMEIRO DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO BILÍNGUE EM LIBRAS/ELIS – PORTUGUÊS E PORTUGUÊS - LIBRAS/ELIS: BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
10	AS MARCAS SOCIOLINGÜÍSTICAS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO
11	INTERFACES ENTRE LEXICOGRAFIA EDIALETOLOGIA: POR UM PROTÓTIPO DEVOCABULÁRIO DIALETAL ELETRÔNICO DAREGIÃO NORTE DO BRASIL
13	Dicionário de expressões idiomáticas verbais da língua espanhola: uma proposta fraseo-onomasiológica
15	Vocabulários bilíngues (português - espanhol) das festas de Moros y Cristianos e Cavalhadas: aplicação de princípios da Metalexigrafia e da Tradução Funcionalista
16	Marcas de uso e sua importância em dicionários escolares: proposta de etiquetagem em marcação dupla
18	O DICIONÁRIO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL'
19	Proposta de Dicionário Nheengatu-Português
23	ESTUDO LEXICOGRÁFICO DA LÍNGUA MEDZENIAKONAI: PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE E BIDIALETAL BANIWA-KORIPAKO-PORTUGUÊS
25	LÉXICO DA FAUNA PARKATÊJÊ: UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO
26	TERMOS COMPOSTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: VOCABULÁRIO E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO
27	Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira
30	As cores nos contos de Clarice Lispector: vocabulário cromático analógico
31	DA BELLE ÉPOQUE AOS ANOS LOUCOS: OS TERMOS DA INDUMENTÁRIA DA MODA NA IMPRENSA FRANCESA ENTRE 1903 E 1930
33	12 Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական Հերիաթներ) de Hovhannes: Tradução, Glossário e Notas
36	DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS HUMANAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS'
40	Estudo do vocabulário do cururu em Cuiabá'
41	Análise Metalexigráfica de uma Obra Indígena Guató
45	GIUSEPPE RADDI E OS TERMOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XIX: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ITALIANO-PORTUGUÊS'
50	A ARTE DA PIAÇAVA: ESTUDO LÉXICO-ETNOGRÁFICO DO ARTESANATO NO LITORAL NORTE BAIANO'

52	Um estudo léxico-semântico sobre a farmacopeia do Brasil Colonial em documentos do século XVIII'
56	ESTUDO COMPARATIVO DE COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL COM VISTAS À ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO PEDAGÓGICO TRILÍNGUE'
73	Metáfora na terminologia do petróleo no espaço da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil e Portugal
74	DESCRIÇÃO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E VERBOS DO LÉXICO POMERANO BRASILEIRO SEGUNDO A BASE DE DADOS POMMERSCHES KORPORA

Fonte: Evaristo (2025)

A partir dos dados elencados na tabela acima, é possível verificar como há uma verdadeira multiplicidade de pesquisas realizadas com base nesse recorte que colocamos sobre Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexicografia. Vejamo-los.

Em sentido quantitativo, a temática dos dicionários aparece em maior número, evidenciando o interesse que a comunidade acadêmica possui no assunto. Esse interesse é pulverizado, expresso a partir de temáticas ainda diversas, como aquelas expressas em 4 e em 19: enquanto a primeira é direcionada a aprendizes, foca em questões de aprendizagem do léxico e da utilização de dicionários por principiantes, a segunda é a proposta de construção de um dicionário especializado, que serviria como um material metalexigráfico – ou, nas palavras de Auroux (2009), como um instrumento tecnológico de gramatização – de subsídio para utilização por interessados na língua Nheengatu e, de forma ainda mais específica, por essa língua em diálogo com a portuguesa.

Ao mesmo tempo, seria possível encontrar exemplos próximos de pesquisa, como aquelas realizadas em 3, 4 e 9 que, em maior ou menor medida, versariam sobre o uso pedagógico de dicionários, feito por aprendizes ou iniciantes na prática lexicográfica e que estariam, ainda, desenvolvendo certo letramento para uso desses materiais – aqui, compreendendo que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 1998, p. 72) e que letramento precisa ser sempre uma prática múltipla (Rojo, 2009). Assim, desenvolver letramento lexicográfico significa planejar

o desenvolvimento de um tipo específico de letramento, o lexicográfico, a partir do relacionamento entre palavras da cultura local e da cultura global, em práticas discursivas reais de sala de aula, [que] pode consolidar o dicionário como ferramenta pedagógica, que incentiva a pesquisa autônoma, a ampliação

do vocabulário e dos conhecimentos enciclopédicos dos estudantes da Educação Básica (Dantas, 2014, p. 152).

Desse modo, a pulverização de temáticas envolvendo um macrotema como o indicado ainda diria pouco acerca dos trabalhos realizados na pós-graduação brasileira no período 2021-2024. Considerando isso, foi possível a nós subdividir esse grupo da seguinte forma: (i) trabalhos estritos sobre dicionários; (ii) trabalhos sobre análise e construção de vocabulários; (iii) elaboração de glossários; (iv) estudos metalexiconográficos diversos.

Essa divisão, longe de ser isenta de críticas, segue principalmente a forma como cada pesquisa optou por nomear seus conceitos, sabendo ainda que essa forma expressa características particulares, posicionamentos político-ideológicos e uma certa sensação de pertença a um grupo de especialidade (Murray, 1994), isto é,

congregações de pesquisadores (com diferentes papéis assumidos, com destaque para os papéis de líderes intelectuais e líderes organizacionais) pertencentes a centros de investigação e ensino (ainda que possível a existência de pesquisadores independentes) que possibilitam a institucionalização dos saberes (Batista, 2023, p. 195).

A partir disso, cremos, quando um pesquisador declara que fez um “glossário” ou um “vocabulário”, de forma mais ou menos explícita, ele está declarando que pertence a um ou outro (sub)grupo de especialidade, uma vez que será a partir disso que ele será reconhecido por seus pares. Voltemos, então, à análise das pesquisas.

No que diz respeito ao grupo “(i) trabalhos estritos sobre dicionários”, temos a seguinte configuração nessas 12 pesquisas:

Tabela 3 – Grupo (i) - Trabalhos estritos sobre dicionários

Nº	Título
2	A construção colaborativa de dicionários especializados no Ensino Fundamental 1: proposta de guia didático para professores
3	DICIONÁRIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA AGRICULTURA DE PRECISÃO: foco no brasileiro aprendiz de espanhol para fins específicos
4	DICIONÁRIOS DE APRENDIZES: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O SEU APERFEIÇOAMENTO
9	PRIMEIRO DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO BILÍNGUE EM LIBRAS/ELIS – PORTUGUÊS E PORTUGUÊS - LIBRAS/ELIS: BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
10	AS MARCAS SOCIOLINGÜÍSTICAS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO
13	Dicionário de expressões idiomáticas verbais da língua espanhola: uma proposta fraseo-onomasiológica

16	Marcas de uso e sua importância em dicionários escolares: proposta de etiquetagem em marcação dupla
18	O DICIONÁRIO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL'
19	Proposta de Dicionário Nheengatu-Português
23	ESTUDO LEXICOGRÁFICO DA LÍNGUA MEDZENIAKONAI: PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE E BIDIALETAL BANIWA-KORIPAKO-PORTUGUÊS
25	LÉXICO DA FAUNA PARKATÊJÊ: UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO
56	ESTUDO COMPARATIVO DE COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL COM VISTAS À ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO PEDAGÓGICO TRILÍNGUE'

Fonte: Evaristo (2025)

Desponta imediatamente que, como mencionamos, há uma preocupação evidente sobre usos pedagógicos dos dicionários, numa marcante posição para a lexicografia pedagógica, mostrando que “a Lexicografia Pedagógica, como disciplina autônoma, vem se firmando nos últimos anos de forma cada vez mais consistente e crítica” (Zavaglia e Nadin, 2018, p. 1921) e que “concentrar a atenção no consulente do dicionário é o ponto central da Lexicografia Pedagógica, e, conseqüentemente, a elaboração desses repertórios linguísticos passa a ser um de seus principais propósitos” (Zavaglia e Nadin, 2018, p. 1921).

Desse modo, se podemos especificar ainda mais, dos 12 trabalhos elencados anteriormente, ao menos 6 tratam diretamente sobre cenários pedagógicos, envolvendo aprendizes, escola, elaboração e outras facetas da prática lexicográfica nesses contextos. Por outro lado, apenas 2 trabalhos abordam questões envolvendo a língua estrangeira, o que corrobora as palavras de Morán (2018, p. 2467), para quem, de fato, “a metalexicografia didática demorou demasiadamente a aceitar ou a entender grande parte da lexicografia bilíngue como campo necessário de atuação”⁸. Desconsiderando os 8 trabalhos indicados aqui, restam ainda como fato necessário de menção que há 3 trabalhos sobre línguas indígenas, ainda que eles versem sobre contextos cronológicos/territoriais bastante diversos como o nheengatu e os povos Baniwa e Koripako.

Como grupo (ii), em número mais reduzido do que o grupo (i), é possível vermos trabalhos que se congregam sob o epicentro de abordarem a análise e a construção de vocabulários. Temos, portanto:

⁸ “la metalexicografía didáctica ha tardado demasiado en aceptar o en entender gran parte de la lexicografía bilingüe como campo necesario de actuación” (tradução nossa).

Tabela 4 – Grupo (ii) - Trabalhos escritos sobre a análise e a construção de vocabulários

Nº	Título
5	Simplificação Descritiva com base na Teoria Sentido-Texto e nas noções de Acessibilidade Lexical e Popularização Científica: proposta de Vocabulário Terminológico para a área técnica Cuidados de Idosos (TecnoIDoso)
11	INTERFACES ENTRE LEXICOGRAFIA EDIALETOLOGIA: POR UM PROTÓTIPO DEVOCABULÁRIO DIALETAL ELETRÔNICO DAREGIÃO NORTE DO BRASIL
15	Vocabulários bilíngues (português - espanhol) das festas de Moros y Cristianos e Cavalhadas: aplicação de princípios da Metalexiconografia e da Tradução Funcionalista
26	TERMOS COMPOSTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: VOCABULÁRIO E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO
30	As cores nos contos de Clarice Lispector: vocabulário cromático analógico
40	Estudo do vocabulário do cururu em Cuiabá'

Fonte: Evaristo (2025)

Desse grupo, o destaque fica para o fato de que a variedade é tamanha que não é nem mesmo possível pensar em algum tipo de unidade a congregar subgrupos. Trabalhos sobre línguas de sinais, cores em contos da literatura brasileira e línguas indígenas, por exemplo, inviabilizam um agrupamento possível, mostrando a pluralidade de temáticas envolvendo a análise e construção de vocabulários.

Já para o grupo (iii), que versa sobre elaboração de glossários, há o seguinte cenário:

Tabela 5 – Grupo (iii) - Trabalhos escritos sobre a análise e a elaboração de glossários

Nº	Título
27	Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira
33	12 Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ) de Hovhannes: Tradução, Glossário e Notas
45	GIUSEPPE RADDI E OS TERMOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XIX: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ITALIANO-PORTUGUÊS'

Fonte: Evaristo (2025)

De maneira diversa em relação ao grupo (ii), ainda que conte com um número bastante reduzido de trabalhos – apenas 3 –, é possível perceber uma unidade temática quanto às propostas: todas abordam algum contexto de glossário comparativo entre duas línguas, ainda que elas não sejam aproximadas ou, em última instância, nem tenham a mesma configuração (há linguagem verbal e gestual-visual, por exemplo).

Por fim, no grupo (iv), já estão agrupados trabalhos que, por sua diversidade, foram unidos a partir de uma temática suposta de estudos metalexiconográficos diversos.

Aqui, de fato, ficaram trabalhos que não puderam ser compreendidos de maneiras imediata nem como dicionários, nem como vocabulários, nem como glossários. Nesse contexto, a regra foi a diversidade e a não unidade entre os trabalhos, como pode ser visto a seguir:

Tabela 6 – Grupo (iv) - Estudos metalexigráficos diversos

Nº	Título
31	DA BELLE ÉPOQUE AOS ANOS LOUCOS: OS TERMOS DA INDUMENTÁRIA DA MODA NA IMPRENSA FRANCESA ENTRE 1903 E 1930
36	DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS HUMANAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS'
41	Análise Metalexigráfica de uma Obra Indígena Guató
50	A ARTE DA PIAÇAVA: ESTUDO LÉXICO-ETNOGRÁFICO DO ARTESANATO NO LITORAL NORTE BAIANO'
52	Um estudo léxico-semântico sobre a farmacopeia do Brasil Colonial em documentos do século XVIII'
73	Metáfora na terminologia do petróleo no espaço da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil e Portugal
74	DESCRIÇÃO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E VERBOS DO LÉXICO POMERANO BRASILEIRO SEGUNDO A BASE DE DADOS POMMERSCHÉ KORPORA

Fonte: Evaristo (2025)

Aqui, entretanto, é possível perceber como os estudos (meta)lexigráficos apresentam uma multiplicidade de temáticas e contextos, na expressão de uma subárea de lexicografia que, ainda que não apresente prevalência de temas, possui sua representatividade.

Considerações finais

A seção anterior apresentou alguns dados acerca da categoria de pesquisas sobre a temática “Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexigráfica” dentro dos estudos realizados na pós-graduação brasileira acerca da Lexicografia. A partir do exposto, é possível chegarmos às seguintes conclusões:

a) Quantitativamente, dos 79 trabalhos que compuseram o corpus desta investigação, 28 foram dedicados à temática “Dicionários, glossários, terminologias e (meta)lexigráfica”, o que equivale a aproximadamente 35% das ocorrências;

- A partir disso, podemos afirmar a importância dessa área dentro dos estudos da Lexicografia.

b) Dos 28 trabalhos desse grupo temático, foi possível subdividir as propostas em quatro grupos, que representam, respectivamente, (i) – 43%, (ii) – 21%, (iii) – 11%, (iv) – 25%⁹.

- Com isso, fica evidente a primazia incontestável dos trabalhos sobre dicionários dentro desse subgrupo, o que, de certa forma, já estava expresso na própria criação deste grupo de afinidade temática; ainda assim, é interessante observar que a temática, embora majoritária, não é a única dentro do macrocampo da Lexicografia.

c) Dentre os quatro grupos analisados, chama atenção o fato de o grupo (iii) expressar uma unidade contextual para as línguas estrangeiras.

- Aqui, é preciso pontuar que, embora não seja possível afirmar intencionalidade no fato, ele existe e expressa certa preferência da forma de trabalho dos pesquisadores envolvidos.

d) De forma secundária, o grupo (iv) apresenta número ligeiramente maior de pesquisas do que os grupos (ii) e (iii).

- Isso indica, portanto, que o segundo principal interesse nesses contextos é sobre pesquisas que se dediquem a reflexões (meta)lexicográficas.

As considerações finais aqui apresentadas são nossa reflexão, enquanto investigadores, acerca dos elementos que o corpus analisado nos permite apontar. A análise feita, sabemos seguramente, é passível de críticas, modificações e intervenções por outros pesquisadores; essa marca é, também, a clareza de que interpretações são subjetivas e outros pesquisadores, a partir de outras escolhas, procedimentos metodológicos e pressupostos, poderão chegar a caminhos diversos dos nossos.

Nossa proposta buscou mapear a produção acadêmica envolvendo a Lexicografia no contexto da pós-graduação brasileira, em período circunscrito aos anos iniciais da

⁹ Naturalmente, as porcentagens foram aproximadas e arredondadas.

nossa década (2021-2024). Esse mapeamento, cremos, é capaz de expressar indícios, tendências e apagamentos acerca da produção investigada.

Esperamos que outros leitores encontrem nesta proposta utilidade para suas reflexões e pesquisas.

Referências

ARAÚJO, Carla; ASSUNÇÃO, Carlos. Lexicologia: mutações teórico-metodológicas no séc. XX. **Revista Portuguesa de Humanidades/Estudos Linguísticos**, v. 21, n. 1, p. 9-22, 2017

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp. 2009

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Dimensões da pesquisa em historiografia linguística. In: Marli Quadros Leite; Maria Mercedes Saraiva Hackerott; Cíntia Cardoso de Siqueira. (Org.). **Tópicos em historiografia da linguística: das práticas Linguísticas à meta-historiografia**. São Paulo: Edusp, 2023

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A ciência da Lexicografia. **Alfa (ILCSE/UNESP)**, São Paulo, v. 28, n.suplemento, p. 1-26, 1984

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

COELHO, Olga Ferreira. 50 anos do GEL: caminhos da linguística no Brasil. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 49, p. 22-35, 2020.

COELHO, Olga; NÓBREGA, Rogério; ALVES, Bruno F. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. In: COELHO, Olga (Org.). **Fontes para a historiografia linguística: caminhos para a pesquisa documental**. Campinas, SP: Pontes, 2021.

DANTAS, Halysson Oliveira. Letramento lexicográfico na educação básica: relações entre o léxico oral e sua forma dicionarizada. **Entrepalavras**. Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 150-163, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/302> Acesso em: 15 abr. 2025.

DUBOIS, Jean; et ali. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973

EVARISTO, Jefferson. Panorama das pesquisas em políticas linguísticas no contexto de PLE no Brasil. **ÑEMITÝRÁ: Revista Multilingüe de Lengüa, Sociedad y Educación**, v. 3, p. 127-133, 2021

EVARISTO, Jefferson; SILVA, Antônio José da . PLNM para a educação básica: o estado da arte do caso Manaus. **Revista Diálogos (REVDIA)**, v. 9, p. 82-96, 2021

EVARISTO, Jefferson; ROCHA, Cláudia Moura da. Historiografia da Linguística em seus temas, história e tradições: uma análise a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. **Revista do GEL**. 2024. *Artigo no prelo*

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002. p. 257-272.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. vol.2, p. e021014-23, 2021

JOTA, Zélio dos Santos. **Dicionário de Linguística**. Rio de Janeiro: Presença, 1981

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010

MORÁN, María Teresa Fuentes. Lexicografía Pedagógica/Didáctica: entrevista com María Teresa Fuentes. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 12, p. 2466-2469, 2018

MURRAY, S. O. **Theory groups, and the study os language in North America: a social history**. Amsterdam/Philadephia: John Benjamins, 1994

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2016

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. Introdução ao estudo do léxico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

ZAVAGLIA, Claudia; NADIN, Odair Luiz. Lexicografía Pedagógica. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 12, p. 1921-1933, 2018